



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Eixo: Ordem Patriarcal de Gênero, raça/ etnia e classe.

**As estudantes mulheres da UFPR Litoral e a violência
doméstica e familiar contra a mulher**

1 INTRODUÇÃO

Em agosto de 2018 realizou-se uma pesquisa quanti-qualitativa com as estudantes mulheres da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Litoral como parte de um projeto de intervenção no campo estágio em Serviço Social, realizado na Seção de Políticas Afirmativas, Assuntos Estudantis e Comunitários (SEPOL) da instituição (SILVA, 2018). A pesquisa teve o intuito de levantar os dados demográficos das estudantes e conhecer quais os tipos de violência fazem e/ou fizeram parte da vida delas. Apresenta-se nesse resumo expandido os resultados preliminares obtidos.

2 O PROJETO DE INTERVENÇÃO DE ESTÁGIO

A violência doméstica e familiar contra a mulher (VDFCM) está presente na vida das estudantes da UFPR Litoral e não somente as estatísticas obtidas a nível Brasil¹ comprovam isso, mas também as manifestações que aparecem nos relatos feitos nas solicitações para acesso aos programas de permanência como o Programa de Benefícios Econômicos para a Manutenção da/o Estudante (PROBEM) ou até mesmo em procura direta por algum auxílio imediato na SEPOL.

Os casos relatados de violência influenciam na pontuação da estudante para a classificação na lista de estudantes que solicitam o auxílio PROBEM, uma vez que esta situação as coloca em outro patamar dentro do grupo que se encontra em situação de vulnerabilidade social. Se o relato é feito pessoalmente há o acolhimento, a escuta qualificada, orientação sobre o atendimento dentro da SEPOL e encaminhamentos para outros equipamentos do município, como por exemplo, a Delegacia da Polícia Civil e o Ministério Público. No entanto, se fez necessário conhecer a dimensão da violência na vida

¹ De acordo com o Mapa da Violência 2015: em homicídio de mulheres o Brasil ocupa a 5ª posição entre os países que mais têm feminicídio.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

das estudantes da UFPR – Setor Litoral visto o desconhecimento da SEPOL sobre a incidência desta, como também, quanto ao funcionamento da Rede de Atendimento à mulher em situação de violência doméstica e familiar em Matinhos-PR, cidade onde está localizado o campus da UFPR.

Entendendo-se que a demanda de mulheres estudantes em situação de violência chega até a SEPOL e admitindo-se que a unidade já é referência para as estudantes que se encontram em situação de violência, vislumbrou-se a proposição de uma pesquisa de campo, com aplicação de questionário estruturado, que pudesse levantar os dados atuais e subsidiar a elaboração de um projeto de atendimento na SEPOL para responder a essa demanda, de forma que a criação do mesmo é urgente e de grande importância para toda a comunidade acadêmica.

3 A PESQUISA

Para alcançar o objetivo do projeto de intervenção foi preciso realizar uma pesquisa buscando identificar as estudantes mulheres da UFPR Litoral em situação de VDFCM, traçar o perfil demográfico dessas estudantes, identificar quais os tipos de VDFCM que acometem essas estudantes e quais são as suas demandas.

O questionário foi desenvolvido através de um formulário do Google Formulários, foi aplicado de 27/08 a 01/09/2019 e respondido online pelas estudantes, em um espaço físico com computadores disponíveis para acessar o questionário, garantindo-se que as estudantes mulheres pudessem respondê-lo de forma anônima e assegurando a elas certa privacidade.

De acordo com os registros acadêmicos (UFPR LITORAL, 2018), no início do segundo semestre de 2018, o campus tinha um universo de 1.152 estudantes mulheres matriculadas nos cursos de graduação e pós-graduação. O espaço físico foi disponibilizado em local de fácil acesso para a aplicação da pesquisa, sendo as estudantes convidadas a participar. Obteve-se 244 respostas válidas, ou seja, foi alcançada uma amostra de 21%.

4 PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA

Das respostas obtidas destacamos que: 21% das estudantes mulheres participantes da pesquisa estão em atual situação de VDFCM e 72% das pesquisadas já



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

sofreram violência. Não podemos afirmar que essas mulheres superaram a situação de violência pregressa e, por isso, o índice da situação atual é menor, uma vez que a pesquisa não abordou essa relação. No entanto, dentre as mulheres que responderam ter vivido violência no passado, 23% estão em atual situação de VDFCM.

No quesito de idade, 31% das estudantes que responderam estar em atual situação de VDFCM têm entre 17 e 20 anos. Quando olhamos para cada faixa etária que a pesquisa abordou, dentre as mulheres acima de 41 anos tem-se que mais 43% estão em atual situação de VDFCM. Em relação a violência pregressa, a VDFCM esteve presente em todas as faixas etárias em mais de 50% das respostas, e ainda, foi mais evidente entre as mulheres de 41 anos ou mais (86%).

No quesito de raça e etnia, de todas as mulheres que afirmaram estar em atual situação de violência 47% se identificaram como brancas e 51% como negras. Dentre todas as mulheres brancas, 16% estão em atual VDFCM; dentre as negras, 29%; e ainda, essas estudantes estão representadas da seguinte forma: dentre todas as respostas 62% se declararam brancas, 36% negras, 1% indígenas, 1% outros, ou seja, pode-se observar que a universidade tem mais estudantes que se declaram brancas, porém, a violência foi mais relatada por mulheres negras, cujo índice foi de 29%. Esses índices vão de encontro às estatísticas nacionais, que revelam inclusive que a taxa de feminicídio é maior entre as mulheres negras².

Sobre o recorte de renda, o maior índice de estudantes em atual situação de VDFCM entre todas as respostas foi das mulheres com renda de até R\$ 937,00 (51%), o que tem relação com público acadêmico, o qual é majoritariamente proveniente do litoral do Paraná, região de baixo índice de desenvolvimento humano. Porém, olhando somente para as faixas de renda, entre as que ganham até R\$ 3.748,00, tem-se que 38% estão em atual situação de VDFCM, o que contribui para desmistificar a ideia de que quanto mais “pobre” a mulher, mais sujeita ela está à violência doméstica e familiar.

5 CONCLUSÕES

Quando o projeto de intervenção foi gestado, entendeu-se que não seria possível alcançar o objetivo geral em uma única ação, de formar que era preciso realizar diversas

² De acordo com Waiselfisz “em 2013 morrem assassinadas, proporcionalmente ao tamanho das respectivas populações, 66,7% mais meninas e mulheres negras do que brancas” (2015, p. 73).



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

ações para que fosse possível realizar aproximações sucessivas com o objeto de estudo, as estudantes mulheres em situação de violência, o que resultaria em novas análises e conclusões, que por sua vez gerariam novas ações para aproximações, em um movimento contínuo.

A pesquisa está em processo de análise, de maneira que aqui se apresentou os resultados preliminares, os quais já foram objeto de disseminação em um fórum de enfrentamento à violência contra a mulher promovido pela SEPOL, como uma das ações que viabilizaram a execução do projeto de intervenção no campo de estágio, como também, possa futuramente subsidiar outras atividades de políticas afirmativas por parte deste setor universitário.

Dada a dimensão do projeto, a ideia é unir os dados analisados da pesquisa às demais ações realizadas para em um trabalho de conclusão de curso e contribuir com uma proposta de atendimento estruturado na SEPOL às estudantes mulheres em situação de violência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Bárbara Antunes da. **Relatório final de estágio obrigatório supervisionado em Serviço Social**: estágio na SEPOL. Matinhos, 2018. Não publicado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – Setor Litoral (UFPR – Litoral). Seção de Gestão Acadêmica. **Registro Acadêmico**. Matinhos, 2018. Informação recebida por e-mail.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2015**: homicídio de mulheres no Brasil. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2015. Disponível em: <http://www.spm.gov.br/assuntos/violencia/pesquisas-e-publicacoes/mapaviolencia_2015_mulheres.pdf>. Acesso em 15 set. 2018.